

## Arte no Papel

A Pinacoteca Municipal “Miguel Dutra” tem a satisfação de apresentar *Arte no Papel*, exposição coletiva que reúne obras de onze artistas integrantes de seu acervo, selecionadas a partir de um recorte preciso: trabalhos em papel que, além de representarem momentos significativos da produção artística brasileira, demandaram ações urgentes de conservação. São quinze obras incorporadas à coleção por meio de prêmios aquisitivos concedidos nos Salões de Arte Contemporânea promovidos pela Prefeitura e por doações realizadas por artistas e instituições ao longo das últimas décadas, evidenciando tanto a política pública de formação do acervo quanto a confiança depositada na Pinacoteca como espaço de guarda e difusão.

O título da exposição é homônimo ao projeto de restauro desses trabalhos, idealizado pela conservadora-restauradora Flávia Santos, com colaboração da produtora Barbara Freitas e da empresa Gala, através do fomento ProAC (2024). Todas as obras apresentadas nesta mostra passaram pelo processo de restauração curativa, como medida urgente de salvaguarda.

O papel foi descoberto por volta de 105 d.C. Esta data ficou registrada como sendo a da descoberta, mas registros arqueológicos já nos informam da existência de papéis anteriores a este marco. Em 1450, com a invenção da prensa de Gutemberg, o papel se consolidou como suporte de escrita. No contexto de produção da arte moderna e contemporânea, o papel passou a ser um elemento que ocupa uma posição dúbia: é um artefato que remete à tradição acadêmica das artes e, ao mesmo tempo, suporte fundamental para as investigações poéticas atuais.

O trabalho em papel, seja por meio de lápis, carvão, tinta, aquarela, guache ou colagem, revela o artista em seu momento de maior espontaneidade e liberdade expressiva. A franqueza associada a esse meio aproxima o artista e o observador. Em sua intimidade e delicadeza, as obras em papel prosperam na coleção da Pinacoteca, representando 35% do acervo. Contudo, por suas características físicas, o papel é um material que demanda atenção especial devido à sua alta vulnerabilidade a variações do clima, da umidade e da ação de organismos como fungos e insetos, motivo da atenção dada ao restauro desses trabalhos.

A exposição apresenta trabalhos produzidos ao longo do século XX por artistas de projeção nacional e internacional. São eles: Alex Flemming, Alex Cervený, Benedito Calixto, Fayga Ostrower, Geraldo Nogueira Porto Filho, Hélio Siqueira, José Carlos Martins, Maria

Bonomi, Marcelo Grassmann, Mira Schendel e Renina Katz. As obras contemplam múltiplas técnicas e materiais, transitando da figuração à abstração e oferecendo um panorama significativo da produção artística brasileira dos últimos 120 anos.